

## Contas Regionais (Base 2006) 2011 provisório e 2012 preliminar

### Contas Regionais de 2011 e 2012

Em 2012, o PIB nacional em termos reais registou uma variação de -3,2%. Por regiões NUTS II, os resultados preliminares revelaram que o PIB decresceu mais acentuadamente que a média nacional na Região Autónoma da Madeira (-7,1%), no Centro (-4,0%), no Algarve (-3,5%) e no Alentejo (-3,4%). A região Norte destacou-se por apresentar a evolução menos negativa (-2,6%).

Em 2011, a Formação Bruta de Capital Fixo do país diminuiu 9,0%, principalmente devido aos contributos das regiões de Lisboa (-3,2 p.p.), do Norte (-3,0 p.p.) e do Centro (-2,8 p.p.), tendo a região do Alentejo contribuído positivamente (0,6 p.p.). O Rendimento Primário (RP) e o Rendimento Disponível (RD) das famílias decresceram respetivamente 0,7% e 1,4%, em termos nominais em 2011, com a maioria das regiões a contribuir negativamente, excetuando a região de Lisboa que apresentou acréscimos de 0,5% no RP e de 0,1% no RD.

O INE divulga as Contas Regionais Provisórias de 2011, consistentes com as Contas Nacionais Anuais Provisórias, publicadas em 6 de setembro de 2013. Estas contas incorporam um conjunto vasto de dados de base, entre os quais se destacam os provenientes da Informação Empresarial Simplificada (IES). O seu carácter provisório decorre de estar em preparação a mudança de base das Contas Nacionais, tendo como objetivo a implementação do novo Sistema Europeu de Contas (SEC 2010), que terá precisamente o ano de 2011 como ano base. Apesar do carácter provisório das Contas Regionais agora divulgadas, estas apresentam um detalhe idêntico a uma conta final, incorporando, designadamente, informação regional sobre a Formação Bruta de Capital Fixo e sobre as Contas das Famílias.

É igualmente divulgada uma versão sintética das Contas Regionais de 2012, de carácter preliminar, consistente com os valores para 2012 das Contas Nacionais Trimestrais (CNT), divulgadas em 9 de dezembro. Atendendo ao elevado nível de agregação dos resultados disponibilizados pelas CNT, e pela mudança de base a ocorrer em 2014, as estimativas de Contas Regionais de 2012 poderão ser objeto de revisões com alguma relevância.

No portal do INE, na área das Contas Nacionais (D – Contas Regionais), é possível aceder aos quadros com a informação detalhada de toda a série da Base 2006.

Na análise do Produto Interno Bruto em Paridades de Poder de Compra (PPC), é utilizada a última informação disponibilizada pelo Eurostat, atualizada em 12 de dezembro de 2013.

As estimativas de População Residente utilizadas nos indicadores "per capita" não incorporam ainda os resultados dos Censos 2011, o que ocorrerá com a elaboração da nova base das Contas Nacionais e Regionais e em conjunto com a implementação do SEC 2010.

## 1. Repartição e evolução do PIB Regional

### 1.1 Resultados provisórios de 2011

Em 2011 registou-se um decréscimo do PIB nacional de 1,0% em termos nominais e de 1,3% em termos reais. Em termos nominais, o PIB apresentou variações negativas em todas as regiões, sendo as mais acentuadas e superiores à média nacional as do Algarve (-2,1%) e do Alentejo (-1,7%). A região do Norte (-0,3%) e a Região Autónoma dos Açores (-0,8%) apresentaram os decréscimos nominais menos expressivos.

#### Quadro 1

#### Produto Interno Bruto Regional

Regiões	2010				2011Po				2012Pe			
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)	10 <sup>6</sup> Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	48.836	28,3	3,5	2,7	48.675	28,4	-0,3	-0,7	47.430	28,7	-2,6	-2,6
Centro	32.019	18,5	2,1	1,1	31.629	18,5	-1,2	-1,4	30.329	18,4	-4,1	-4,0
Lisboa	64.300	37,2	2,2	2,0	63.572	37,1	-1,1	-1,3	61.226	37,1	-3,7	-3,0
Alentejo	11.252	6,5	4,2	2,8	11.059	6,5	-1,7	-1,5	10.660	6,5	-3,6	-3,4
Algarve	7.302	4,2	0,8	-0,2	7.152	4,2	-2,1	-3,2	6.922	4,2	-3,2	-3,5
R.A.Açores	3.743	2,2	2,5	1,8	3.714	2,2	-0,8	-0,6	3.569	2,2	-3,9	-3,0
R.A.Madeira	5.207	3,0	1,3	0,7	5.141	3,0	-1,3	-2,2	4.812	2,9	-6,4	-7,1
Extra-regio	199	0,1	1,0	0,0	184	0,1	-7,3	-6,8	160	0,1	-13,0	-6,3
<b>Portugal</b>	<b>172.860</b>	<b>100,0</b>	<b>2,6</b>	<b>1,9</b>	<b>171.126</b>	<b>100,0</b>	<b>-1,0</b>	<b>-1,3</b>	<b>165.108</b>	<b>100,0</b>	<b>-3,5</b>	<b>-3,2</b>

Po - dados provisórios  
Pe - dados preliminares

Em volume, o PIB regional decresceu em 2011 em todas as regiões, em especial no Algarve (-3,2%) e na Região Autónoma da Madeira (-2,2%). No Alentejo (-1,5%), no Centro (-1,4%) e em Lisboa (-1,3%) o PIB registou decréscimos mais moderados, próximos do observado para o conjunto do país. A Região Autónoma dos Açores e o Norte destacaram-se por terem apresentado decréscimos menos expressivos que a média nacional (variações de -0,6% e -0,7%, respetivamente).

A significativa redução do VAB da Construção no Algarve (-11,9%) foi determinante para a variação negativa ocorrida no PIB desta região.

Note-se que o VAB das Atividades de Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração e das Atividades financeiras e de seguros na Região Autónoma da Madeira foi negativamente influenciado pelo comportamento das empresas localizadas no Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM), sendo ainda de destacar o decréscimo do VAB do ramo da Construção, que registou uma variação de -8,2% nesta região.

O aumento do VAB do ramo Indústria e energia foi determinante nas regiões onde estas atividades têm um peso relativo significativo, em particular o Norte (com uma variação de 3,1%), devido ao crescimento ocorrido na Indústria de fabricação de têxteis, indústria do vestuário e do couro e dos produtos do couro. A exceção foi a região do Alentejo, onde o ramo Indústria e energia tem alguma expressão, mas registou uma ligeira diminuição do VAB (-0,9%), especificamente na NUTS III Alentejo Litoral devido à diminuição do VAB do ramo Indústria de fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados.

## **1.2 Resultados preliminares de 2012**

Em 2012 o PIB nacional registou um decréscimo nominal de 3,5% e de 3,2% em termos reais. Estima-se que o PIB em termos nominais tenha decrescido mais que a média nacional na Região Autónoma da Madeira (-6,4%), no Centro (-4,1%) e na Região Autónoma dos Açores (-3,9%). A região Norte destaca-se por apresentar a evolução menos negativa (-2,6%), observando-se nas restantes regiões decréscimos próximos do conjunto do país, nomeadamente no caso do Algarve, que tinha apresentado nos dois anos anteriores as variações mais baixas de entre todas as regiões.

Em termos reais, a Região Autónoma da Madeira apresenta-se como a que registou o maior decréscimo em volume (-7,1%). Este resultado, tal como já tinha ocorrido no ano anterior mas de forma menos acentuada, está fortemente influenciado pela saída de diversas empresas de dimensão relevante que anteriormente operavam a partir do CINM, levando a que o VAB das atividades aí desenvolvidas tivesse sofrido uma assinalável redução.

## **2. Evolução do VAB Regional, produtividade do trabalho e custos do trabalho por unidade produzida**

Em 2011, a produtividade do trabalho, avaliada pelo quociente entre o VAB em termos reais e o emprego medido em Indivíduos Totais, aumentou em todas as regiões NUTS II, com exceção do Algarve, devido a um decréscimo no crescimento real do VAB inferior à diminuição do emprego. Pelo contrário, na região do Algarve, registou-se uma diminuição mais expressiva do VAB em termos reais (-2,5%) que a do emprego (-1,9%).

## Quadro 2

### Variação real do VAB, produtividade e custos de trabalho por unidade produzida

Regiões	VAB volume (%)		Variação dos Indivíduos Totais (%)		Variação da Produtividade (%)		Variação da Remuneração Média Anual (%)		Variação dos Custos Trabalho por Unidade Produzida (%)	
	2010	2011Po	2010	2011Po	2010	2011Po	2010	2011Po	2010	2011Po
Norte	2,6	-0,1	-2,4	-1,3	5,2	1,2	2,7	-0,5	-2,4	-1,7
Centro	1,1	-0,7	-0,6	-1,8	1,6	1,1	1,9	-0,7	0,2	-1,8
Lisboa	1,9	-0,6	-0,4	-1,7	2,3	1,1	1,7	-0,4	-0,6	-1,5
Alentejo	2,7	-0,9	-3,5	-1,4	6,5	0,5	1,9	-0,4	-4,3	-0,9
Algarve	-0,2	-2,5	-4,4	-1,9	4,4	-0,6	1,6	-0,4	-2,7	0,2
R.A. Açores	1,8	0,1	-1,7	-0,4	3,5	0,4	0,3	-0,9	-3,1	-1,4
R.A. Madeira	0,6	-1,5	-2,6	-2,5	3,3	1,0	0,5	-0,2	-2,6	-1,2
Extra-regio	-0,1	-6,2	0,0	1,2	-0,1	-7,3	1,3	-10,2	1,4	-3,1
<b>Portugal</b>	<b>1,9</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,5</b>	<b>-1,5</b>	<b>3,5</b>	<b>1,0</b>	<b>2,0</b>	<b>-0,6</b>	<b>-1,4</b>	<b>-1,5</b>

Po - dados provisórios

Os custos do trabalho por unidade produzida (CTUP) reduziram-se 1,5% em 2011, registando-se um crescimento de 1,0% da produtividade, enquanto a remuneração média anual diminuiu 0,6% em grande medida determinada pela redução das remunerações pagas pelas Administrações Públicas. Por regiões, observaram-se reduções dos CTUP em todas as NUTS II, com exceção da região do Algarve, onde os CTUP cresceram 0,2%, devido ao decréscimo de 0,6% na produtividade.

Destaca-se, ainda, a região do Alentejo, por ter apresentado uma redução pouco expressiva dos CTUP (-0,9%) devido ao aumento de 0,5% da produtividade, tendo a remuneração média anual diminuído 0,4%. Para este resultado contribuiu de forma decisiva o decréscimo, em termos reais, do VAB do ramo da Indústria de fabricação de coque e de produtos petrolíferos refinados, que se refletiu numa diminuição da produtividade, enquanto a remuneração média anual paga neste ramo de atividade aumentou ligeiramente.

### 3. Coesão Regional

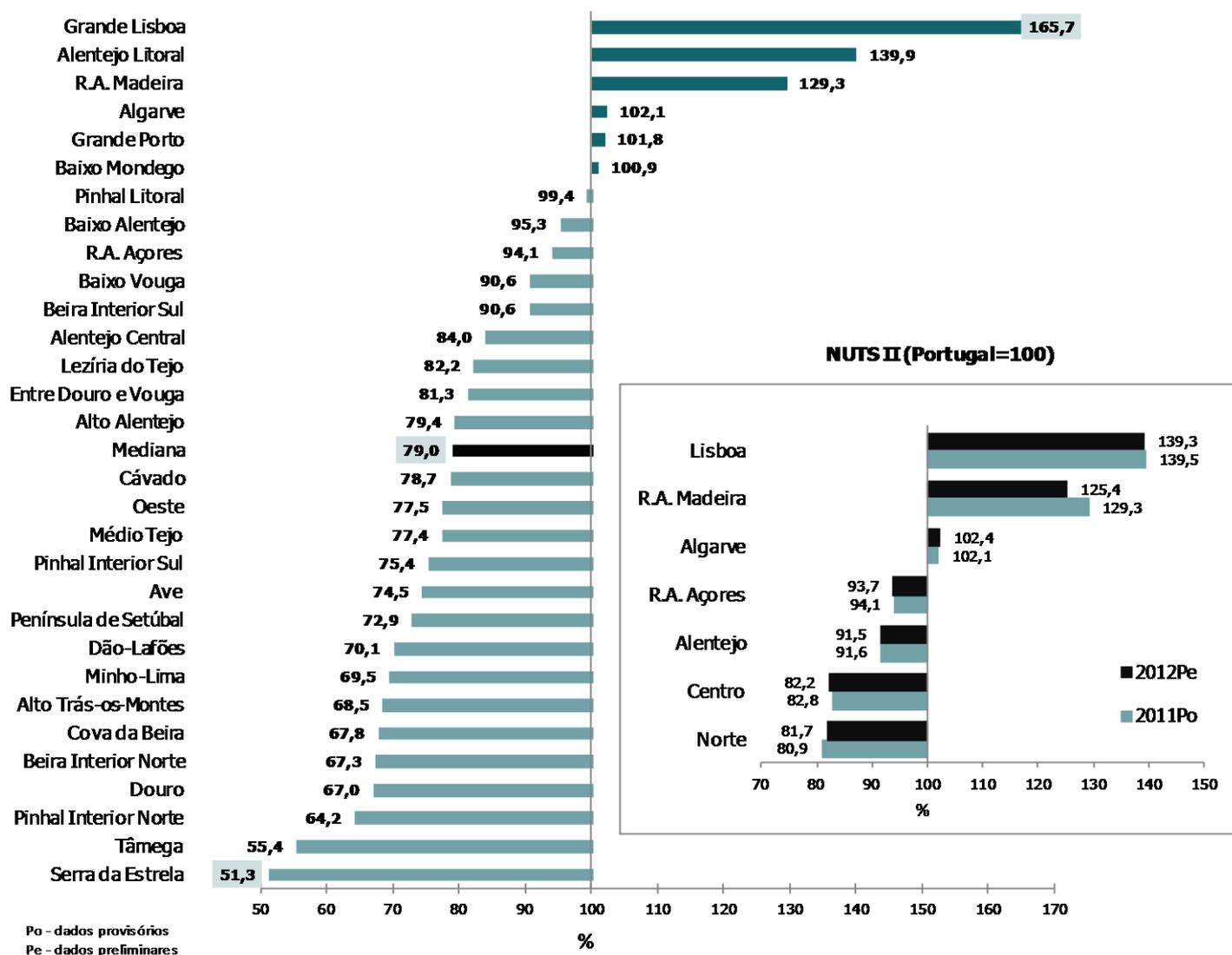
A coesão regional é normalmente analisada através das assimetrias do PIB *per capita* e da produtividade<sup>1</sup>, quer no contexto do país, quer em comparação com a União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região com a população residente. A figura 1 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II e NUTS III, em relação à média nacional (Portugal = 100). Note-se que algumas regiões NUTS III são coincidentes com as NUTS II, especificamente o Algarve e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

<sup>1</sup> Produtividade avaliada pelo quociente entre o PIB e o número de indivíduos total.

**Figura 1**

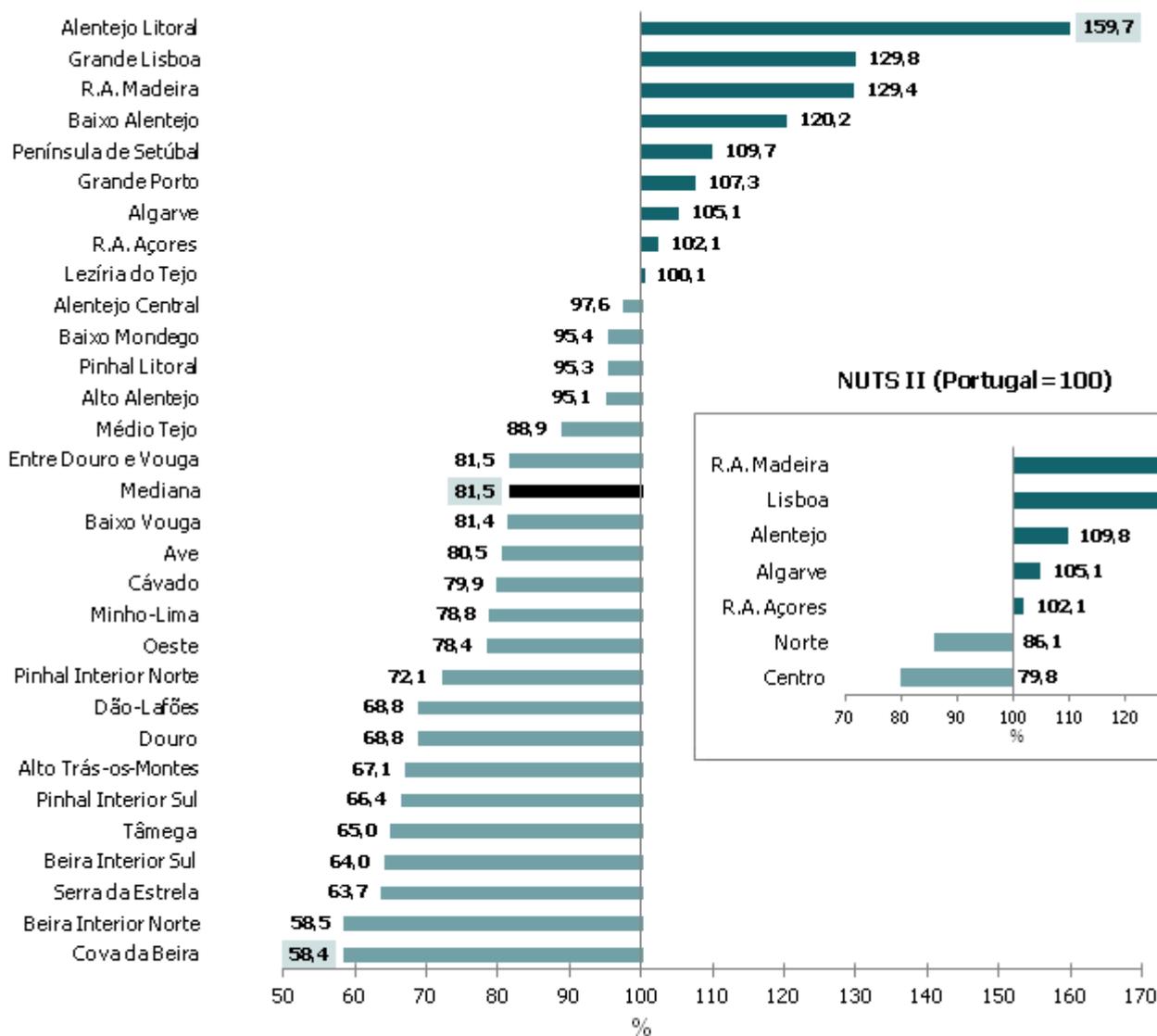
**Índices de Disparidade Regional do PIB *per capita*, NUTS III – 2011Po (Portugal =100)**



Considerando as regiões NUTS II, Lisboa, Região Autónoma da Madeira e Algarve, continuaram em 2011 a ultrapassar a média nacional, com índices, respetivamente, de 139,5, 129,3 e 102,1, enquanto as restantes NUTS II apresentam índices inferiores à média nacional, em especial o Norte com um índice cerca de 19% abaixo da média do país. As assimetrias do PIB *per capita* entre as trinta regiões NUTS III são muito significativas e atingiram a sua expressão máxima na comparação entre as regiões da Grande Lisboa (165,7) e da Serra da Estrela (51,3). Nas NUTS III que constituem o Alentejo a maior disparidade registou-se entre o Alentejo Litoral (139,9) e o Alto Alentejo (79,4), nas da região Centro, entre o Baixo Mondego (100,9) e a Serra da Estrela (51,3) e entre o Grande Porto (101,8) e o Tâmega (55,4) na região Norte.

**Figura 2**

**Índices de Disparidade Regional da Produtividade, NUTS III – 2011Po (Portugal = 100)**



Po - dados provisórios

A produtividade aparente do trabalho, determinada pela relação entre o PIB e o emprego que lhe está subjacente, é visível quando se analisa a figura 2, que apresenta os índices de disparidade regional deste indicador.

Da análise comparativa com a disparidade regional do PIB *per capita*, verificou-se que em relação à produtividade as regiões do Norte e do Centro continuam a não superar a média nacional. Note-se no entanto, que o Alentejo em termos de produtividade supera a média nacional (109,8 face a 91,6 do índice do PIB *per capita*), facto relacionado com a localização, na zona de Sines, de atividades económicas com elevado rácio capital/trabalho.

O máximo e o mínimo observado em relação à média nacional registaram-se, respetivamente, nas regiões do Alentejo Litoral e na Cova da Beira.

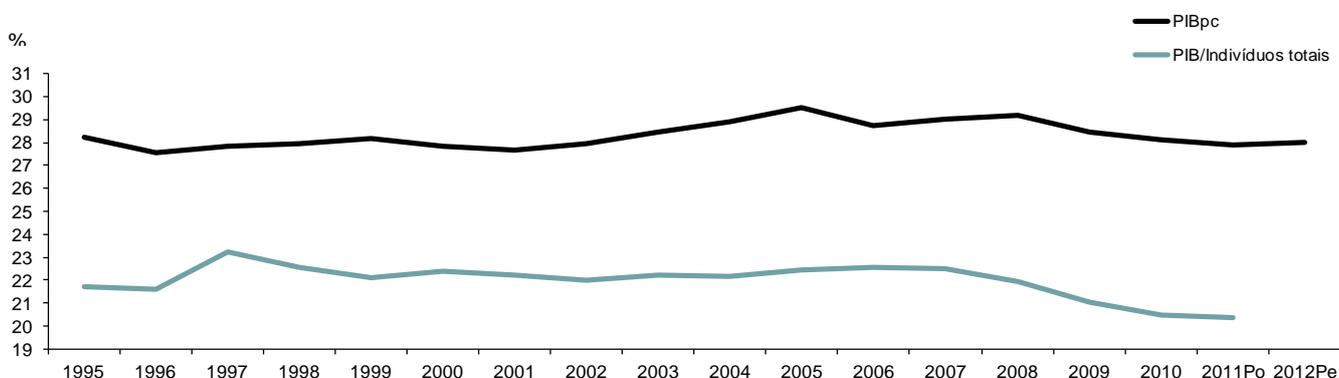
As principais assimetrias deste indicador relativamente à média nacional verificaram-se nas NUTS III da região do Alentejo, entre o Alentejo Litoral (159,7) e o Alto Alentejo (95,1), na região Norte, entre o Grande Porto (107,3) e o Tâmega (65,0) e na região Centro, entre o Baixo Mondego (95,4) e a Cova da Beira (58,4).

Pode-se concluir que a coesão regional é ligeiramente superior quando se considera a produtividade, com um diferencial entre o índice máximo e mínimo de 101,3 (face a 114,4 do PIB *per capita*), sendo igualmente a Mediana da produtividade superior, fixando-se em 81,5 comparativamente com 79,0 no caso do PIB *per capita*.

O grau de coesão regional pode ainda ser avaliado pelo desvio absoluto médio ponderado do PIB *per capita* e da produtividade, este segundo indicador apenas disponível até 2011. A figura 3 apresenta a evolução destes dois indicadores, verificando-se que, em 2011, num contexto de redução da atividade económica, ambos os indicadores apresentaram ligeiros decréscimos, embora mais acentuado no caso do PIB *per capita*. Em 2012, estima-se que não tenha havido redução da dispersão deste último indicador.

**Figura 3**

**Dispersão do PIB *per capita* 1995 a 2012Pe e da Produtividade 1995 a 2011Po por região NUTS III**



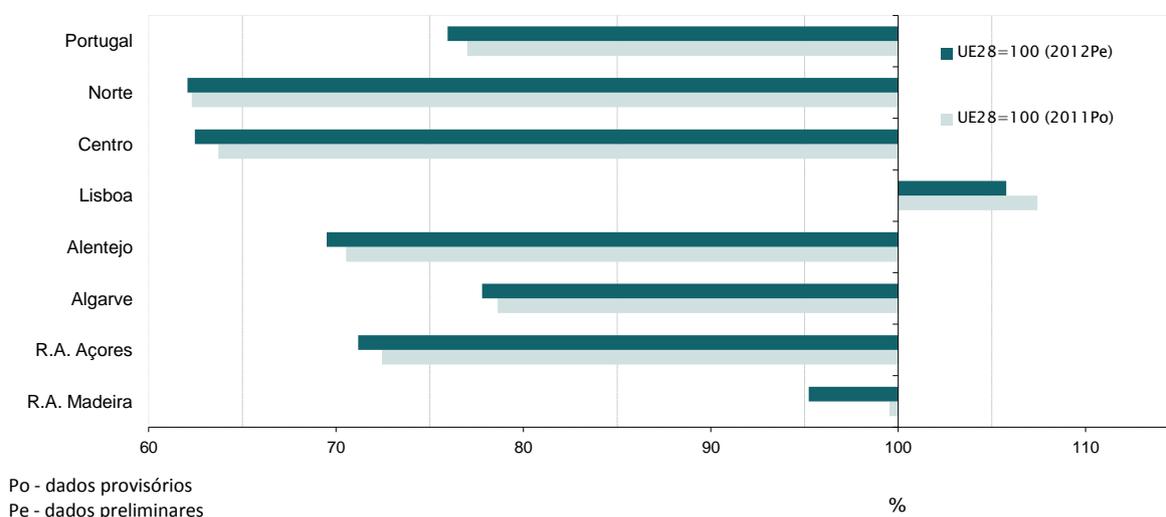
Po - dados provisórios  
Pe - dados preliminares

## PIB Regional expresso em Paridades de poder de Compra (PPC)

O PIB *per capita* em Portugal, expresso em PPC, passou de 77,0% da média da União Europeia (UE28) em 2011 para 76,0% em 2012, refletindo o empobrecimento relativo do nosso país no âmbito da UE28. Em termos regionais, estimam-se decréscimos no PIB *per capita* em PPC em todas as regiões NUTS II em 2012 face ao ano anterior, salientando-se o índice da Região Autónoma da Madeira que passa de 99,5% em 2011 para 95,2% em 2012.

**Figura 4**

### Índices de Disparidade do PIB *per capita* em PPC – 2011Po e 2012Pe



A apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para Paridades do Poder de Compra (PPC), aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II ou NUTS III.

## 4. Formação Bruta de Capital Fixo de 2011

A Formação Bruta de Capital Fixo do país registou em 2011 uma diminuição de 9,0% face a 2010, atingindo 30 779 milhões de euros. As regiões que contribuíram para esse decréscimo foram Lisboa (-3,2 p.p.), o Norte (-3,0 p.p.), o Centro (-2,8 p.p.), a Região Autónoma dos Açores (-0,5 p.p.) e o Algarve (-0,1 p.p.). As exceções foram o Alentejo que registou um contributo positivo (0,6 p.p.) e a Região Autónoma da Madeira cujo investimento praticamente estagnou.

Para a variação positiva ocorrida no Alentejo foi fator determinante o acréscimo do investimento realizado nas Indústrias transformadoras. A significativa redução da FBCF na Região Autónoma dos Açores (-20,7%) foi determinada, sobretudo, pelo comportamento do investimento do ramo do Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos

automóveis e motociclos; transportes e armazenagem; atividades de alojamento e restauração e no ramo dos Serviços não mercantis, associado ao Setor Institucional das Administrações Públicas.

### Quadro 3

#### Formação Bruta de Capital Fixo por região

Regiões	2010		2011Po		Variação Anual (%)	Contributos para a Variação Anual Nacional (p.p.)
	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%		
Norte	9.795	29,0	8.790	28,6	-10,3	-3,0
Centro	6.439	19,0	5.508	17,9	-14,5	-2,8
Lisboa	11.276	33,3	10.197	33,1	-9,6	-3,2
Alentejo	2.838	8,4	3.030	9,8	6,8	0,6
Algarve	1.611	4,8	1.563	5,1	-3,0	-0,1
R.A. Açores	865	2,6	685	2,2	-20,7	-0,5
R.A. Madeira	1.002	3,0	1.004	3,3	0,2	0,0
Extra-regio	4	0,0	2	0,0		0,0
<b>Portugal</b>	<b>33.830</b>	<b>100,0</b>	<b>30.779</b>	<b>100,0</b>	<b>-9,0</b>	<b>-9,0</b>

Po - dados provisórios

Em 2011, a região de Lisboa apresentou um investimento de 10 197 milhões de euros que correspondia a 33,1% do total do investimento nacional, seguida do Norte (8 790; 28,6% do total) e Centro (5 508; 17,9%). As restantes quatro regiões foram responsáveis apenas por cerca de um quinto do investimento total, sendo a Região Autónoma dos Açores a que evidenciou menor contributo (2,2%).

#### 5. Contas das Famílias de 2011

Em 2011, o Rendimento Primário (RP) e o Rendimento Disponível (RD) decresceram 0,7% e 1,4%, em termos nominais, apresentando, a nível regional, comportamentos diferenciados (quadro 4). De destacar a região de Lisboa que, contrariando a evolução do país, apresentou acréscimos de 0,5% no RP e de 0,1% no RD. O aumento do RP na região de Lisboa foi determinado, em grande medida, pelo comportamento dos rendimentos de propriedade recebidos pelas famílias, que registaram um crescimento de 24,3% em 2011. A região do Algarve, pelo contrário, registou os maiores decréscimos no RP (-2,4%) e no RD (-2,8%).

A distribuição secundária do rendimento, em grande medida associada às transferências sociais provenientes das administrações públicas, beneficiou em termos relativos as famílias de todas as regiões, com exceção das de Lisboa e do Algarve. Com efeito, excetuando estas duas regiões, todas as famílias viram o RD *per capita* superar o rendimento gerado pela sua participação no processo produtivo e pelos saldos dos rendimentos de propriedade.

Face à média nacional, as disparidades regionais reduzem-se quando consideramos o RD *per capita* em vez do RP *per capita*. Como é habitual a região de Lisboa é a mais afetada pela ação redistributiva dos rendimentos e das Outras Transferências Correntes, perdendo o índice do RD *per capita* 12 p.p. face ao RP.

**Quadro 4**

**Rendimento Primário e Rendimento Disponível das Famílias, por região - 2011Po**

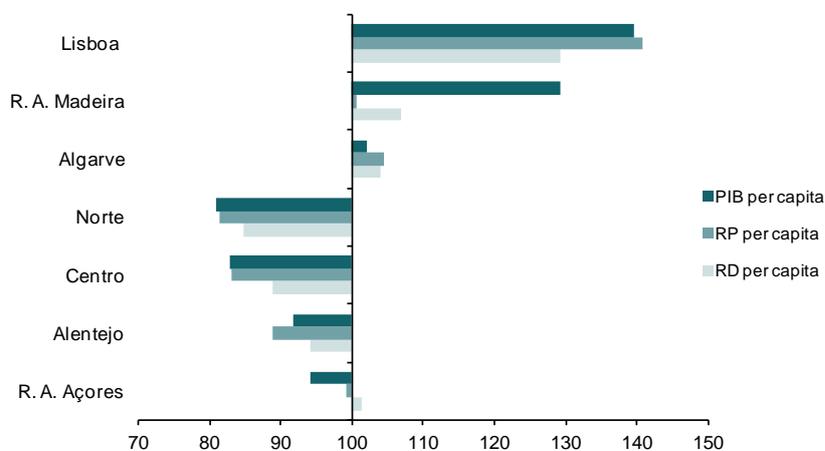
Regiões	2011Po							
	Rendimento Primário				Rendimento Disponível			
	Total	Variação Anual	per capita	Índice PT=100	Total	Variação Anual	per capita	Índice PT=100
	10 <sup>6</sup> Euros	%	Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%	Euros	%
Norte	34.733	-1,3	9.292	81	36.303	-2,3	9.712	85
Centro	22.539	-1,6	9.490	83	24.199	-2,1	10.189	89
Lisboa	45.607	0,5	16.109	141	41.945	0,1	14.815	129
Alentejo	7.626	-1,9	10.166	89	8.084	-2,6	10.776	94
Algarve	5.195	-2,4	11.938	104	5.184	-2,8	11.912	104
R.A.Açores	2.779	-0,3	11.331	99	2.846	-0,3	11.606	101
R.A.Madeira	2.842	-1,0	11.499	101	3.027	-0,4	12.249	107
Extra-regio	128	-9,2	//	//	106	-8,3	//	//
<b>Portugal</b>	<b>121.447</b>	<b>-0,7</b>	<b>11.434</b>	<b>100</b>	<b>121.694</b>	<b>-1,4</b>	<b>11.457</b>	<b>100</b>
Máx-Mín	-	-	6.816	60	-	-	5.103	45

Po - dados provisórios  
// - Não aplicável

Considerando igualmente o PIB *per capita* verificou-se que as regiões de Lisboa, Região Autónoma da Madeira e Algarve continuaram a apresentar níveis, por habitante, superiores à média nacional, para os três indicadores: Lisboa apresentou índices de 139,5 para o PIB *per capita*, 140,9 para o RP *per capita* e 129,3 para o RD *per capita*, a Região Autónoma da Madeira de 129,3, 100,6 e 106,9, respetivamente para o PIB *per capita*, RP *per capita* e RD *per capita* e o Algarve de 102,1 para o PIB *per capita*, e cerca de 104 para os Rendimentos Primário e Disponível *per capita*.

**Figura 5**

**Índices de disparidade do PIB, RP e RD *per capita*, por região – 2011Po**



Po - dados provisórios

%

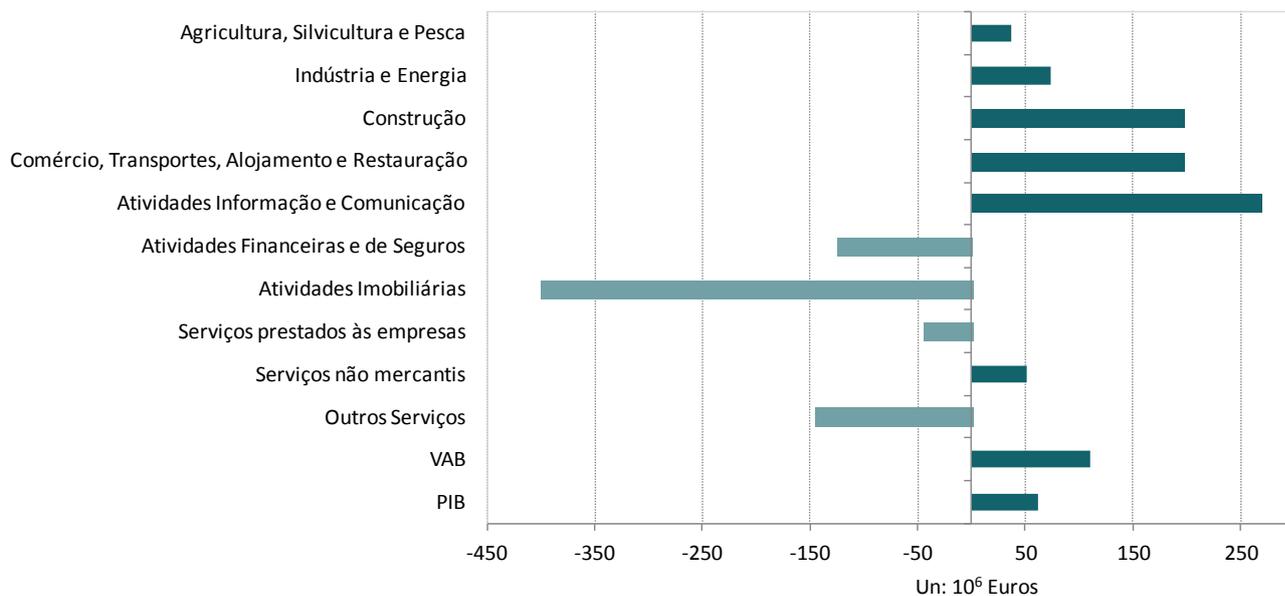
## 6. Revisões das estimativas preliminares de 2011

Tendo em consideração a informação mais completa disponível na elaboração da conta provisória, os resultados agora obtidos, consistentes com os valores das Contas Nacionais Anuais Provisórias de 2011, apresentam revisões face às estimativas preliminares baseadas nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) publicadas em dezembro de 2012<sup>2</sup>.

Efetivamente, embora em termos nominais, o valor preliminar do PIB para 2011 não tenha diferido significativamente dos resultados provisórios para o conjunto do país, houve revisões significativas ao nível do VAB de alguns ramos de atividade, como se ilustra na figura seguinte.

**Figura 6**

### Revisão do PIB Nacional em termos nominais



Naturalmente, como a distribuição dos ramos de atividade não é homogénea no território nacional, estas revisões tiveram impactos diferenciados nas estimativas regionais. As estimativas do PIB das regiões do Norte, Região Autónoma da Madeira e Região Autónoma dos Açores foram revistas em alta, em particular a do Norte em termos relativos, devido essencialmente à revisão ocorrida no ramo Indústria e energia, com especial relevo nesta NUTS devido ao crescimento ocorrido na Indústria de Fabricação de têxteis, indústria do vestuário e do couro e dos produtos do couro.

<sup>2</sup> Refira-se que os valores das estimativas preliminares de 2011 de PIB e VAB publicadas em dezembro de 2012 foram revistas em Março de 2013 na sequência da finalização das contas das Administrações Públicas no quadro da 2ª notificação de 2013 do Procedimento dos Défices Excessivos, afetando ligeiramente as estimativas da região NUTS III Grande Lisboa e consequentemente a NUTS II Lisboa.

A revisão em baixa no VAB do ramo das Atividades imobiliárias foi sentida em todas as NUTS II, porém com maior impacto na região Centro, cujo PIB sofreu a maior revisão em baixa (-0,2 pontos percentuais em termos reais), apesar do contributo positivo da revisão do VAB dos ramos da Construção e das Atividades de informação e comunicação nesta região.

A revisão do VAB do ramo Serviços não mercantis, associado às Administrações Públicas, embora pouco expressiva, afetou positivamente as estimativas referentes às regiões autónomas, com variações nominais de VAB deste ramo de cerca 1,0% e 3,4% para os Açores e Madeira, respetivamente. Ainda assim, e como seria de esperar, não se verificaram alterações relevantes na estrutura regional do PIB, como se pode observar no quadro seguinte.

### Quadro 5

#### PIB Regional de 2011 preliminar e provisório por NUTS II

Regiões	2011Pe		2011Po	
	10 <sup>6</sup> Euros	%	10 <sup>6</sup> Euros	%
Norte	48.403	28,3	48.675	28,4
Centro	31.787	18,6	31.629	18,5
Lisboa	63.601	37,2	63.572	37,1
Alentejo	11.099	6,5	11.059	6,5
Algarve	7.177	4,2	7.152	4,2
R.A. Açores	3.701	2,2	3.714	2,2
R.A. Madeira	5.112	3,0	5.141	3,0
Extra-regio	184	0,1	184	0,1
<b>Portugal</b>	<b>171.065</b>	<b>100,0</b>	<b>171.126</b>	<b>100,0</b>

Po - dados provisórios

Pe - dados preliminares